

## MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: DAS LIMITAÇÕES ÀS NOVAS PRÁTICAS CURRICULARES

### *MULTILITERACIES IN THE INITIAL TRAINING OF LANGUAGE TEACHERS: FROM LIMITATIONS UNTIL NEW CURRICULAR PRACTICES*

Carla Conti de Freitas (UEG/Inhumas)

**RESUMO:** A presente proposta traz uma discussão acerca da formação de professores de línguas e as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), considerando experiências dos professores no período da formação inicial. Assim, este estudo analisa como o curso de Letras de uma universidade pública no estado de Goiás lida com as TDIC e se os futuros professores tem experiências significativas com a tecnologia durante o curso de Letras, a partir dos pressupostos dos multiletramentos (KALANTZIS E COPE, 2015; FREIRE E LEFFA, 2013; ROJO, 2017) e da tecnologia da informação e da comunicação (SILVA, 2013; FREITAS, 2016). Para isso, consideramos o processo de formação inicial de professores no curso de Letras e, a partir da análise do currículo e da participação dos alunos em duas ações que envolvem as TDIC realizadas durante o curso, investigamos como as TDIC são consideradas nos cursos Letras e o reflexo das experiências ou a falta delas na formação do professor de línguas. Com este estudo, constatamos que os cursos de formação de professores necessitam de novas práticas curriculares que possam contribuir para a formação inicial de professores em relação às TDIC por apresentarem limitações que impedem a formação de profissionais capazes de compreender o papel das TDIC como instrumento de reflexão e de inserção social.

**Palavras-chave:** Multiletramentos. Tecnologias digitais. Formação de professores de línguas

**ABSTRACT:** This paper presents a discussion about the language teachers education and information and communication technology, based on the assumptions of multiliteracy. For this, we consider the teachers education in the course of Languages, in a Brazilian public university, from the analysis of the curriculum of the course and the participation of students in two actions involving the information and communication technologies carried out during the course. With this study, we found that teachers education needs new curricular practices that can contribute to teacher training, because they present limitations that prevent the education of professionals capable of understanding the role of ICT as an instrument for reflection and social insertion.

**Keywords:** Literacy. Information and communication technology. Teachers education.

### **Introdução**

É comum nos depararmos com estudos que tratam da relação entre as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) e o processo de ensino e aprendizagem. São várias ferramentas e recursos presentes nas salas de aula e que contribuem no processo de aprendizagem de alunos de diferentes níveis de ensino. No entanto, para que as TDICs sejam consideradas um recurso promissor e eficiente nas práticas educativas, é necessário que se considere a formação de professores e como as tecnologias se apresentam nos cursos de licenciaturas. Essa problemática surge na medida em que identificamos na prática dos professores em formação uma dificuldade ou inabilidade com os recursos tecnológicos.

A discussão proposta neste artigo sugere que os esforços para que as práticas escolares sejam mais atualizadas e coerentes com a realidade da comunidade podem não trazer os resultados que se pretendem visto que os professores, no processo formativo, não aprendem a lidar, explorar, utilizar e questionar as ferramentas disponíveis para o processo de aprendizagem dos alunos e não se sentem parte dessa

mudança social. Em alguns casos, há uma familiaridade com ferramentas como as que se referem à rede social e de interação e comunicação, mas o conhecimento fica restrito a esse uso. Destacamos que em algumas comunidades o uso das TDICs e o acesso à rede são restritos assim como o conhecimento na área.

Uma das explicações para essa situação se refere ao currículo dos cursos de formação de professores que em alguns casos não consideram as experiências e as aprendizagens com os recursos tecnológicos relevantes para o contexto atual ou que essa aprendizagem devesse ocorrer fora da universidade. Ao analisar os currículos dos cursos de Letras da Universidade Estadual de Goiás, percebemos que, embora a universidade tenha apresentado um esforço para modernização das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura, a área de tecnologia aparece de forma tímida. Em contrapartida, lidamos cotidianamente com a modernização das escolas e recursos didáticos e a inserção de recursos tecnológicos para os quais os professores não estão sendo preparados. Essa problemática tem chamado atenção de pesquisadores de diferentes áreas

como Educação, Linguística e Ciência da Informação no esforço de compreender como formar professores capazes de lidar com as TDICs e que possam acompanhar a evolução dos diferentes espaços de comunicação, em comunidades tão diferentes do ponto de vista social, cultural, educacional e econômico e tecnológico.

Neste sentido, buscamos descrever, neste artigo, uma pesquisa sobre letramentos na formação de professores nos cursos de licenciatura em Letras, considerando as experiências dos alunos, professores em formação inicial, com diferentes plataformas digitais no cotidiano da universidade, como o sítio da instituição e a ferramenta de gestão de informação e conhecimento, denominada Observatório de Ideias.

Para isso, descrevemos as plataformas digitais presentes no cotidiano dos alunos dos cursos de licenciatura em Letras e a percepção deles quanto às referidas plataformas digitais, a luz das discussões sobre multiletramentos na formação de professores. Por fim, identificamos algumas possibilidades para que essa problemática seja superada.

### **Multiletramentos na formação inicial de professores de línguas**

As TDICs têm sido estudadas a partir de diferentes perspectivas teóricas, relacionadas às diferentes áreas do conhecimento como o das Ciências da Informação, Educação e Linguística. Trazemos a discussão sobre multiletramentos que se caracterizam pela diversidade de gêneros textuais encontrados na rede e que se relacionam às questões sociais e culturais da contemporaneidade. Kalantzis e Cope (2015), ao se referirem a conceito de multiletramentos, afirmam que:

The notion of multiliteracies is designed to capture two aspects of the new in the realm of human meaning-making, as a counterpoint to the characteristic features of the old regime of literacy. The first aspect is the substance of literacy – the things we do to mean in an era where communications are increasingly multimodal. The second aspect is a new regime of social power, and new structures of agency emerging in the meaning-making process. To address the first of these aspects of multiliteracies, a key issue in our contemporary communications environment, is the phenomenon of multimodality. On the one hand, with the rise of the new, highly personalized media, we see the proliferation of still and moving image as modes of expression, displacing messages that would once have been expressed in oral or written language. (KALANZAS & COPE, 2015)

Neste sentido, compreendemos que a discussão sobre multiletramentos envolve diferentes aspectos que se inter-

## MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: DAS LIMITAÇÕES ÀS NOVAS PRÁTICAS CURRICULARES

relacionam como as tecnologias de informação e comunicação e o aos múltiplos recursos da linguagem, motivados pela diversidade cultural. Estes aspectos, ao serem relacionadas ao contexto de educação e de formação de professores, tornam-se valiosos instrumentos para o professor que contribui para formação da sociedade atual, pois permitem que a sala de aula seja compreendida como um lugar onde há diferentes discursos e necessita de diferentes conhecimentos para a se desenvolva a capacidade de pensar e refletir e se expressar sobre as questões cotidianas.

Considerar o conceito de multiletramento e compreendê-lo no contexto atual requer uma releitura dos cursos de formação de professores e uma busca por processos inovativos no intuito de gerar uma reflexão sobre as novas práticas que possibilitem o desenvolvimento da capacidade de leitura e de compreensão do mundo e não apenas de conteúdos. Silva (2011, p.35) chama atenção para inadequação das práticas nos cursos de licenciatura e defende que o que ocorre são:

Discursos cristalizados de práticas pedagógicas que se prestam a cumprir programa curricular no tempo destinado, reduzindo-se simplesmente à implantação automatizada de técnicas aprendidas e tomadas como

formas únicas do processo ensino-aprendizagem de língua. (SILVA 2011, P.35).

Nesse sentido, torna-se importante a compreensão sobre as TDICs na formação de professores de línguas como prática social. Freire e Leffa (2013) defendem a importância da auto-heteroecoformação tecnológica que contempla o desenvolvimento de um professor que, além do saber instrumental, revela uma postura problematizadora, mostrando-se investigador e crítico, pra que assim, possa distanciar-se das práticas transmissoras-repetitivas e da transposição de materiais presenciais para o meio digital, passando a empregar as tecnologias de informação e comunicação em práticas inovadoras, planejadas para as especificidades da ambientação inédita na qual também passa a atuar (FREIRE; LEFFA, 2013).

### Aspectos Metodológicos

Para a realização desta pesquisa sobre multiletramentos na formação de professores, propõe-se desenvolver um estudo de caso e como instrumentos ou técnicas de pesquisa utilizamos como fontes de evidência: documentos, observação direta e relato dos participantes, considerando que “ao decidir pela utilização de documentos em um estudo, deve-se sempre vê-los

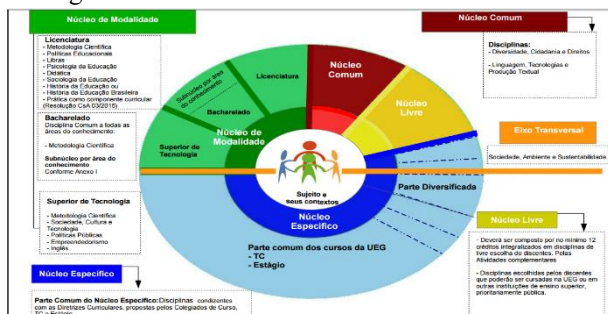
como meios de comunicação” (FLICK, 2009, p. 230). Consideramos para este estudo a abordagem qualitativa, entendida como aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade. Para a análise das informações, consideramos a análise de conteúdo, apropriado para estudos qualitativos como este, que apresenta “como ponto de partida a mensagem” (FRANCO, 2005, p. 13), isto é, a análise de conteúdo considera os diferentes tipos de mensagem e seu contexto.

### As tecnologias de informação e de comunicação nos cursos de licenciatura da UEG

Nos cursos de licenciatura, a experiência com as tecnologias digitais de informação e de comunicação se dá a partir das necessidades institucionais e correspondem a uma pequena parte do tempo do curso. No currículo dos referidos cursos, há apenas uma disciplina, denominada Linguagem, Tecnologia e Produção textual, que possibilita uma experiência com o contexto de multiletramentos. A referida disciplina aparece no denominado Núcleo Comum (Figura 1) e isso significa que os alunos de todos os cursos da instituição cursam esta disciplina. No entanto, no Núcleo de Modalidade – Licenciatura – não há

disciplina específica de tecnologia de informação e comunicação, o que nos possibilita considerar que as TDICs ainda não tem sido consideradas relevantes para a formação de professores.

Figura 1 - Modelo da matriz curricular



Fonte: UEG

Diante dessa realidade expressa no currículo das licenciaturas desta instituição, deve-se ter atenção com a formação do professor que não deve considerar apenas o uso da tecnologia em situações de ensino e aprendizagem e sim, desenvolver uma postura crítica e reflexiva por meio de uma disciplina relacionada à formação tecnológica na graduação ou de forma transversal, entre várias disciplinas. No entanto, os cursos de licenciatura têm dado ênfase em questões metodológicas e os professores são preparados para realizar práticas consideradas bem-sucedidas, às vezes repetitivas e inadequadas às necessidades das crianças e jovens da atualidade.

## MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: DAS LIMITAÇÕES ÀS NOVAS PRÁTICAS CURRICULARES

Para este estudo, considera-se o curso de licenciatura em Letras, cujas especificidades serão discutidas a partir da próxima seção, na qual serão descritas duas plataformas digitais com as quais os alunos interagem durante o curso e que contribuem para a formação dos futuros professores de línguas.

### **As plataformas digitais no cotidiano dos alunos dos cursos de Letras**

No curso pesquisado, a experiência dos futuros professores com as TDICs pode ser exemplificada pelo uso de duas plataformas digitais, consideradas neste estudo: o sítio da instituição e a ferramenta de gestão de informação e conhecimento, denominada Observatório de Ideias. Essas plataformas são exemplos de experiências com TDICs com as quais os alunos interagem durante o curso de licenciatura. No entanto, há outras, como a de avaliação institucional, a de disciplinas semipresenciais e a de registro acadêmico, que não são objeto desse estudo. A primeira, por ser uma plataforma específica de avaliação institucional, utilizada uma vez por ano, em data e período específicos. Nesta, os alunos respondem ao questionário de avaliação institucional interna e podem acrescentar observações e sugestões. A segunda não tem alcance significativo

nos cursos de licenciatura, pois as disciplinas semipresenciais ou a distância estão sendo implementadas nos últimos anos e representam um percentual pequeno de oferta nos cursos de licenciatura; e a última, traz as informações acadêmicas de cada aluno e por meio da qual o aluno tem acesso às informações sobre a sua vida acadêmica como informações referentes a frequência, notas, orientações. Além disso, obtém informação sobre a matriz curricular e o calendário escolar. Na referida plataforma, o aluno é cadastrado no ato da matrícula e o acesso às informações é relativamente fácil.

As plataformas digitais consideradas neste estudo, como citadas anteriormente, são utilizadas para fins diversos e promovem a interação com os alunos do ensino superior e podem contribuir para a familiarização deles com as TDICs, promovendo maior segurança e despertando o interesse para o uso dos diferentes recursos na futura atuação profissional. Além disso, esta experiência gera problematização e reflexão sobre a importância das TDICs como espaço para aprendizagem e crítica, ampliando a compreensão sobre as questões sociais e culturais da contemporaneidade.

A primeira plataforma considerada neste estudo diz respeito ao sítio da instituição do câmpus pesquisado, como ilustra a Figura 2, traz informações sobre a universidade e destaca assuntos de interesse do aluno. Embora sejam mais familiares, as páginas não oferecem espaço de interação e se constituem espaços de informação sobre as questões relativas à universidade. Além disso, como pontuam Oliveira e Freitas (2016), “atuam na construção do site duas alunas bolsistas e uma servidora técnico-administrativo, que trabalha no laboratório de informática, e os professores que participam com sugestão de pauta e conteúdo”. A estrutura do sítio (Figura 2) é padronizada para todos os câmpus da universidade, mas os registros são realizados pela equipe local. No caso do câmpus pesquisado,

As atividades de produção de conteúdo, publicação e acompanhamento das publicações relacionadas ao site institucional foram realizadas por uma aluna do curso de Letras, bolsista institucional, cujas exigências para o cumprimento das atividades incluem atuação exclusiva na área acadêmica em grupos de estudo e projetos (artísticos, culturais e de pesquisa). (OLIVEIRA; FREITAS, 2016)

A participação de alunos do curso de Letras nas atividades relacionadas às TDICs tem sido considerada uma condição extraordinária de formação de professores, contribuindo com uma

lacuna percebida no currículo do curso de Letras, pois consideramos que, “ao se envolver em atividades dessa natureza no Câmpus, os alunos bolsistas tem a oportunidade de conhecer e vivenciar a universidade em situações diferentes das experimentadas durante o período de aula”. (OLIVEIRA; FREITAS, 2016, p. 17.). *Plataforma 1: sítio institucional*

Figura 2 - Sítio institucional



Fonte: Plataforma 2 - Observatório de Ideias da UEG

A segunda plataforma considerada neste estudo, denominada Observatório de Ideias, é uma ferramenta de gestão de informação e conhecimento do câmpus onde esta pesquisa se realiza. A referida plataforma registra a produção científica e acadêmica produzida por pesquisadores que atuam no câmpus e em instituições parceiras. Na Figura 3, a seguir, tem-se o layout da página principal e ao observar o menu, pode-se constatar como é realizada a catalogação da produção acadêmica e científica dos pesquisadores.

## MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: DAS LIMITAÇÕES ÀS NOVAS PRÁTICAS CURRICULARES

Figura 3 – Página inicial do Observatório de Ideias



Fonte: UEG

Como pontuam Oliveira e Freitas (2016b, p. 229), “o observatório organiza e disponibiliza as informações relacionadas às atividades como os eventos científicos, cursos de pós-graduação e pesquisas que podem atender também às demandas de outros estudos e pesquisas”. Cada aba do menu indica uma coleção de produções que são disponibilizadas para consulta e pesquisa. O conteúdo é produzido por grupos de estudo ou de pesquisa que incluem professores e alunos e é enviado para os que atuam na alimentação e manutenção da plataforma. Esse trabalho é realizado por três pessoas: um professor pesquisador, uma técnica responsável pelo laboratório de informática e uma aluna do curso de Letras, bolsista institucional. O Quadro 1, a seguir, apresenta uma breve descrição de cada seção:

Quadro 1 - Descrição das seções do Observatório de Ideias da UEG

Seção	Descrição
PIBID Inhumas	Trata-se do armazenamento e da disponibilização de acervo produzido por professores e por alunos, vinculados ao programa.
Eventos	A seção mais interativa da plataforma pois por meio dela os professores e alunos se informam, se inscrevem e publicam em eventos promovidos pela instituição. Esta seção pode ser considerada a porta de entrada para o Observatório
Publicações	Trata-se do armazenamento e a disponibilização de acervo oriundo das pesquisas dos professores e de alunos, servindo como fonte de pesquisas para futuros estudos. Os artigos e livros são disponibilizados nesta seção de acordo com a solicitação dos autores.
Pós-graduação	Idealizada e criada por alunos do curso de pós-graduação em Linguagem, Cultura e Ensino que são responsáveis pela



	alimentação e manutenção da página.
Núcleo de Pesquisa	Criada por pesquisadores e alunos de iniciação científica e tem como objetivo catalogar e analisar a produção oriunda dos projetos de pesquisa desenvolvidos no Câmpus. A construção desta seção possibilita, em termos de formação, uma vivência sobre a pesquisa e sua contribuição no processo de formação de futuros professores.

Fonte: [www.observatorioueg.com.br](http://www.observatorioueg.com.br)

### Os alunos dos cursos de Letras e as plataformas digitais

As plataformas digitais disponíveis para os alunos dos cursos de Letras possibilitam o contato com diferentes ferramentas durante o curso e ampliação a compreensão e a utilidade de cada uma no processo de formação profissional. A familiaridade com a tecnologia provocada pelo acesso e busca das informações contribuem para que na atuação profissional compreendam a importância desses recursos tanto para o desenvolvimento institucional quanto pessoal. Os alunos dos cursos de licenciatura demonstram dificuldade em

utilizar e explorar determinadas plataformas e, muitas vezes, entendem que as TDICs se resumem ao uso de um equipamento eletrônico como computadores, projetores e celulares.

Nas plataformas utilizadas pelos alunos do curso de Letras da instituição pesquisada, descritas anteriormente, observamos que os que tem oportunidade de atuar na manutenção e/ou alimentação dessas plataformas demonstram compreender a importância de determinados recursos para a formação de professores e vislumbram a utilização de TDICs na atuação profissional. Isso inclui ferramentas comuns como de busca, redes sociais, mensagens. No entanto, o que se espera é que a compreensão sobre a utilização das TDICs envolva a compreensão do seu papel como prática social, pois revelam novas formas de ler o mundo e as práticas pedagógicas.

Os alunos do curso de Letras que atuaram em 2015 e 2016 nas plataformas estudadas demonstraram significativa mudança na percepção sobre o uso das TDICs. Em um estudo denominado “Formação de professores e tecnologia: construindo o site institucional”, as autoras avaliaram a participação das alunas que atuaram na manutenção e alimentação do sítio institucional. Elas

## MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: DAS LIMITAÇÕES ÀS NOVAS PRÁTICAS CURRICULARES

consideraram que “para as alunas, a participação nas atividades relacionadas à comunicação do Câmpus por meio do site contribui com a disseminação das informações no Câmpus e amplia sua visão de universidade que muitas vezes está limitada às questões de sala de aula”. (OLIVEIRA & FREITAS, 2016)

Essa percepção de que a formação ocorre fora do espaço de sala de aula e que ser ampliado para outros espaços de aprendizagem contribui para que o professor em formação perceba as diferentes formas e lugares de atuação, valorizando a cultura e as oportunidades que o ambiente oferece, amplia os horizontes do professor em formação. Desta forma,

a participação de alunos nas atividades de tecnologia da informação e comunicação contribui para a formação deles como professores na medida em que amplia a compreensão sobre o uso das TICs na instituição de ensino e seu conhecimento sobre a realidade educacional (OLIVEIRA; FREITAS, 2016).

Quanto a participação dos alunos no Observatório de Ideias, as autoras consideram que:

Desde quando foi criado o Observatório de Ideias, foram realizadas várias publicações referentes a diversos assuntos como eventos, publicações, cursos. As atividades de produção de conteúdo, publicação e acompanhamento do Observatório

de Ideias são atividades exclusivas da área acadêmica. Ao se envolver em atividades dessa natureza no Câmpus, os alunos tem a oportunidade de conhecer e vivenciar a universidade em situações diferentes das experimentadas durante o período de aula, pois a ferramenta visa divulgar e facilitar a busca por informações que sejam pertinentes à universidade e aos seus usuários. A manutenção do Observatório de Ideias se faz necessária sendo também ele um instrumento de interação e comunicação que amplia o relacionamento dos alunos com a instituição, além de ampliar a presença da instituição na comunidade. (OLIVEIRA; FREITAS, 2016b, p. 229)

Neste caso, houve ainda mais envolvimento dos alunos devido aos estudos sobre a plataforma que foram desenvolvidos por professores pesquisadores e por alunos como trabalho de conclusão de curso.

Ao longo do trabalho com os Observatórios percebeu-se que o conhecimento dos alunos sobre tais atividades contribui para a formação deles como professores na medida em que amplia a compreensão sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação na instituição de ensino e seu conhecimento sobre a realidade educacional agrega relevância desse aprendizado para a sua formação. (OLIVEIRA; FREITAS, 2016b, p. 232)

### Considerações finais

Na atuação do profissional da área de Letras nas escolas de ensino fundamental e médio, espera-se o domínio e a compreensão das TDICs como ferramentas para o ensino de língua

portuguesa e de língua estrangeira tanto pela diversidade de recursos quanto pela importância no desenvolvimento da leitura e produção de textos por meio diferentes recursos.

Nos currículos dos cursos de formação, em especial o de Letras, é necessária a inserção de disciplinas ou de práticas efetivas de uso das TDICs nas disciplinas existentes que tratem do tema e ofereça espaço para a discussão e a criação de novas formas de ensinar por meio dos recursos oferecidos pelas TDICs já tão presente na vida dos jovens ou ainda que este seja um tema considerado pelas diversas disciplinas que compõem o currículo, desde que de forma sistematizada, priorizando não o como usar a tecnologia mas por considerá-la instrumento de leitura e escrita no processo educativo com crianças e jovens.

atualidade.

### Referências

FREIRE, M.; LEFFA, V. J. A auto-heteroecoformação tecnológica. In: LOPES, M. **Linguística Aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola, 2013.

FREITAS, C. C. A implantação do Observatório de Ideias da UEG. **Anais do 12th CONTECSI**, International Conference on Information Systems and Technology Management: São Paulo: USP, 2015.

FREITAS, C.C. A gestão do conhecimento e a formação de professores: desdobramentos do Observatório de Ideias da UEG. IN: SILVA, A. M.; FREITAS, C.C.; ALMEIDA,

Além disso, é importante que o curso de Letras seja local de aprendizagem e criação de estratégias para o uso de TDICs, isto é, que nas diferentes disciplinas do curso tenha espaço para efetivamente utilizar os diferentes meios e formas de se comunicar para que os alunos possam se perceber com sujeitos dessa aprendizagem e não repetidor de metodologias de ensino por meio da tecnologia.

Como no caso das plataformas descritas e analisadas neste estudo, evidenciamos que a participação efetiva dos alunos na constituição e criação do espaço de aprendizagem mediado pela TDICs possibilita uma mudança na forma de pensar desses futuros professores que são provocados a criar e disseminar novas práticas e incorporar esses recursos a sua prática e educar-se para as necessidades emergentes da

## MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: DAS LIMITAÇÕES ÀS NOVAS PRÁTICAS CURRICULARES

F.A.S.; FRANCO, M. **Gestão da Informação, Políticas Públicas e Território**. Coletânea Luso Brasileira VII. Porto/Portugal: Universidade do Porto, 2016.

KALANTZIS, M.; COPE, B. Regimes of Literacy. IN: KALANTZIS, M.; COPE, B. *Negotiating Spaces for Literacy Learning: Multimodality and Governmentality*, edited by M. Hamilton, R. Hayden, K. Hibbert, and R. Stoke. London: Bloomsbury, 2015.

OLIVEIRA, L. C. F.; FREITAS, C.C. Formação de professores e tecnologia: construindo o site institucional. **Anais III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2016a.

OLIVEIRA, L. C. F.; FREITAS, C. C. A atuação de observatórios como ferramentas para a gestão do conhecimento em educação e formação de professores. **Anais XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeiras**. Inhumas: Universidade Estadual de Goiás, 2016b.

PASSARELI, B. Literacia emergente nas redes sociais: estado da arte e pesquisa qualitativa no Observatório da Cultura Digital. In: PASSARELI, B.; AZEVEDO, J. **Atores em rede: olhares luso-brasileiros**. São Paulo: Senac, São Paulo, 2010.

SILVA, S. B. da. Da técnica à crítica: contribuições dos novos letramentos para a formação de professores de língua inglesa. 243f. **Tese**. Programa de Pós graduação em Estudos linguísticos e literários em inglês. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SILVA, A. M. A Gestão da Informação como Área Transversal e Interdisciplinar: Diferentes perspectivas e a importância estratégica da “tipologia informacional”. IN: ALMEIDA, F. A. S.; SILVA, A. M.; FRANCO, M. QUELHAS, P.; FREITAS, C.C. **Gestão da Informação, Inovação e logística**. Coletânea Luso-Brasileira 4.Goiânia: Senai/Fatesg, 2013.

### Agradecimentos

À Universidade Estadual de Goiás, Programa de Bolsa de Incentivo à Pesquisa e Produção Científica (PROBIP).